

TEATRO DA  
TRINDADE  
INATEL

# A SENHORA DE DUBUQUE

DE EDWARD ALBEE    ENCENAÇÃO ÁLVARO CORREIA



Este projeto nasceu da vontade de voltar a trabalhar com a Cucha Carvalheiro e com a Manuela Couto. Muito caminho se percorreu até chegar aqui, com a cumplicidade e vontade do Teatro da Trindade, através do seu diretor artístico Diogo Infante, bem como do Nuno Pratas, da Culturproject.

E passados vinte anos, volto a uma peça do Edward Albee, novamente acompanhado pela Cucha, que aqui assume a personagem que dá título à peça.

## As peças de Albee são sempre um desafio devido ao estilo da sua escrita, que poderia definir-se, neste caso, como uma tragicomédia, onde o risível e o trágico se fundem, criando situações limite que afloram o absurdo.

Em *A Senhora de Dubuque* estamos sobre influência de Tântatos, ou a morte, à semelhança de outra peça bem conhecida do autor, *Três Mulheres Altas*.

Podemos identificar no primeiro ato um Albee vintage, reconhecível no seu estilo mordaz e irónico, tal como o conhecemos desde o *Quem tem medo de Virginia Woolf*, mas é no segundo ato que nos surpreende com um estilo mais desconcertante, onírico e perto do absurdo.

A influência do teatro grego antigo está presente em *A Senhora de Dubuque*, tal como já estava na peça *A Cebra, ou Quem é Sílvia*. Albee projeta as suas perdas pessoais através das estratégias de escrita, que ele assume como vindas do teatro grego, como se constata através dos diálogos das personagens que ele cria, fazendo desta Senhora de Dubuque uma representação da Deusa Hécate, a deusa das encruzilhadas, de tripla cabeça, que tem como missão ajudar a encontrar o caminho da morte de uma das personagens, Jo, que está com uma doença terminal.

Em paralelo, assistimos à evolução da personagem Sam, marido de Jo, num percurso do cuidador, da negação, raiva, acordo, depressão à, por fim, aceitação. Albee dá o nome de Sam ao personagem principal masculino, numa clara referência ao TIO SAM, ou a América, que neste caso está numa crise de identidade, criando assim uma alegoria sobre a crise da democracia. E nesse aspeto é a crise da democracia ocidental, tal como a estamos a viver agora, que vem ao de cima. Edward Albee antevê a crise da democracia na América, que tinha saído ainda há pouco da guerra do Vietname e do escândalo do caso *Watergate*, mas que podemos, no nosso tempo, relacionar com a profunda crise de valores democráticos a que assistimos na Europa e nos E.U.A.. E assistimos à personagem do Sam à deriva, perdido, sem conseguir saber quem é perante a evidência da morte da sua mulher. Perante a pergunta, *Quem Sou Eu?*, que se torna de certa maneira num mantra ao longo da peça e à qual nunca consegue dar uma resposta. Esta crise de identidade e esta pergunta é algo que se mantém como um subtexto fundamental e estruturante do espetáculo.



Outro fator importante é o papel do público, que se vai tornando numa personagem implícita, pela constante convocação feita pelas personagens ao longo do desenvolvimento da peça, fazendo do público cúmplice. De facto, Albee ao utilizar este efeito teatral (evito a designação de distanciamento brechtiano, porque não se adequa), quer que a audiência

veja o que algumas personagens não conseguem ver. A peça pode ser lida como um elaborado jogo teatral, em que o público é participante passivo. E ao dirigir a última fala da peça a este, o autor expande o seu universo para lá do palco, direcionando-o a quem assiste.

**Álvaro Correia**







**SALA CARMEN DOLORES . 29 FEV A 21 ABR . QUA A SÁB 21:00 DOM 16:30**

# A SENHORA DE DUBUQUE

Quatro casais encontram-se nesta peça. Três deles, um aparente grupo de bons amigos, divertem-se a jogar às 20 questões.

Desta vez a festa é em casa de Jo e Sam. O grupo parece estável, apesar da tensão criada pelo jogo e pelo álcool. Mas essa estabilidade vai-se alterando ao longo da peça, assim como as boas maneiras se vão esboroando e a animosidade entre eles vai ficando exposta. A chegada inesperada do quarto casal, uma elegante senhora e o seu sofisticado companheiro, expõe ainda mais o potencial destrutivo do grupo. Apenas a anfitriã cria uma relação empática com a enigmática mulher. Será a mulher a mãe de Jo? Será um anjo da morte?

Edward Albee tece uma narrativa que mantém o público em suspense.

**CONVERSA COM O PÚBLICO . 17 MAR . DOM APÓS O ESPETÁCULO**



De **Edward Albee**

Tradução **João Paulo Esteves da Silva**

Encenação **Álvaro Correia**

Com **Alberto Magassela, Álvaro Correia, Benedita Pereira, Cucha Carvalho, Fernando Luís, Manuela Couto, Renato Godinho e Sandra Faleiro**

Cenografia e figurinos **Nuno Carinhas**

Desenho de luz **Manuel Abrantes**

Assistente de encenação **Bruno Soares Nogueira**

Assistente de cenografia **Henrique Pimentel**

Construção de cenário **Buril Workshop**

Direção de cena **Pedro Viegas**

Operação de luz **Pedro Gonçalves**

Operação de som **Rui Santos**

Técnico de palco **Tiago Areia Rodrigues**

Fotografia de cartaz e spot tv **Pedro Macedo / Framed Photos**

Fotografia de cena **Alípio Padilha**

Produção executiva Culturproject **Nuno Pratas**

Assessoria de imprensa Culturproject **Mafalda Simões**

Produção **Teatro da Trindade INATEL e Culturproject**

Agradecimento **Teatro Nacional D. Maria II**







## TEATRO DA TRINDADE INATEL

Direção Artística **Diogo Infante** Direção Executiva **Hugo Paulito** Secretariado Direção **Elisabete Duarte e Rita Martins** Tesouraria **Inês Figueiredo** Produção **Andreia Rocha, Inês Oliveira e Maria Cancela** Comunicação **Raquel Guimarães** (Coordenadora), **Adriano Filipe, Alexandra Gonçalves e Miguel de Jesus Pereira** (Designer) Núcleo de Cena **Nuno Pereira** (Coordenador) Direção de Cena **Pedro Viegas e Rosário Vale** Iluminação **Ana Miffon e Pedro Gonçalves** Som **Rui Santos** Audiovisuais **Antonio Pinto** Palco **Filipe Bastos e Tiago Areia Rodrigues** Bilheteira **Beatriz Reis e Luísa Oliveira** Manutenção Geral **Vítor Albuquerque** Técnicas de Limpeza **Helena Gameiro** (Encarregada), **Elsa Fernandes e Fernanda de Jesus** Acolhimento / Portaria **Carla Aniceto e Ovisegur – Vigilância e Segurança, Lda**



[www.teatrotrindade.inatel.pt](http://www.teatrotrindade.inatel.pt)

